



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 80 - Nº 958 - 13 de Julho de 2002

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sesdi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Sereis odiados por causa do meu nome

A peregrinação aniversária deste mês será consagrada à oração pelos irmãos que sofrem por causa da sua fé em Jesus Cristo. A Teologia sempre entendeu que o segundo mandamento da Lei de Deus, respeitante à santidade do seu nome, se estende a cada uma das três pessoas divinas e depois a todos e tudo o que participa da santidade de Deus. Relativamente à santidade do nome de Jesus e ao respeito máximo com que ele deve ser tratado, são muitas as dezenas de alusões na Sagrada Escritura. S. Paulo diz com solenidade, na Carta aos Filipenses: «Por isso mesmo é que Deus O exaltou e lhe concedeu o nome que está acima de todo o nome, para que, ao nome de Jesus, se dobrem todos os joelhos, os dos seres que estão no céu, na terra e debaixo da terra; e toda a língua proclame: Jesus Cristo é o Senhor!» (2, 9-11).

Pela própria força da sua fé, e muitas vezes pelo fervor de que essa fé se reveste, o cristão convicto é conduzido a confessar-se, muitas vezes e de muitos modos, discípulo de Jesus. Na realidade encontra-se de tudo entre os cristãos: desde o que se envergonha de o ser, e não ousa nunca nem proclamar nem mesmo confessar-se tal, até àquele que passa toda a sua vida a professar, ao menos nas palavras, e quanto possível nas obras, que Jesus é a razão principal das suas opções. E mais: há muita gente que, sabendo embora perfeitamente das inúmeras deficiências que se manifestam na sua Igreja - que vem a ser o conjunto das pessoas que foram baptizadas em nome de Jesus Cristo e que deviam espelhar o rosto amoroso de Jesus - não só conseguem ver na mesma Igreja razão suficiente para continuarem a pertencer-lhe, mas ousam mesmo defendê-la, e promovê-la, tanto quanto lhes é possível. E isto, dentro do respeito que sentem dever antes de mais à sua verdade e santidade, ou seja, ao que a Igreja recebe do próprio Jesus e de Deus. No fundo dá-se, na relação com Igreja, cujo nome também é santo, o que acontece na relação com a mãe terrestre: amamo-la porque ela nos amou antes. Como Deus! Como Jesus Cristo! Como Maria! E é tal a chama do verdadeiro amor filial que nada o consegue apagar, nem mesmo os baldes de água que lhe caem em cima, nas noites inverniais da vida. Por isso o filho pródigo voltou para a casa paterna.

O que acontece no campo da fé acontece também nos outros muitos campos da vivência e da convivência humana. Pertencer a este ou àquele grupo, a esta ou àquela associação, implica ter de admitir, muitas ou algumas vezes, essa sua pertença. Já a partir da família, passando pela aldeia ou pelo bairro, pelo país, pelo partido político, e até mesmo pelo clube desportivo, somos *forçados*, alguma ou muitas vezes, a declararmos a nossa pertença ou a nossa solidariedade, manifestarmos o nosso orgulho ou a nossa tristeza, pugnar pelos interesses ou defendermos a honra daqueles com quem estamos mais ligados, e que constituem portanto a categoria dos nossos mais próximos.

Poderíamos portanto dizer que todas as instituições, pelo menos as mais importantes e duradouras, têm os seus mártires e têm os seus traidores.

No mistério de Fátima, a sorte da Igreja católica nos nossos tempos foi-nos profetizada na segunda parte do Segredo de Julho, através da palavra-chave, Rússia: «Virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração... a Rússia se converterá...senão espalhará seus erros pelo mundo... os bons serão martirizados... várias nações serão aniquiladas... O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz». Desenvolvendo esta promessa, a terceira parte do Segredo passa à alegoria do longo cortejo encabeçado pelo bispo vestido de branco, subindo uma escarpada montanha, em direcção a uma cruz lá no alto, e morrendo aí, ajoelhado, à mão de agentes da autoridade ou privados, enquanto dois anjos, postados sob os braços da cruz, recolhem o sangue dos mártires e o derramam sobre as almas que, da grande cidade meia em ruínas, procuram aproximar-se de Deus.

Quem teria admitido, antes de um largo inventário feito à volta do ano 2000 por iniciativa do Santo Padre, que o século XX deu mais mártires à Igreja do que todos os que o precederam? E ainda não foi possível ter acesso a todos os arquivos e a todas as memórias, em vários países, comunistas e não-comunistas, ou mesmo cristãos, onde, por razões intimamente conexas com a sua fé, muitos outros irmãos nossos acabaram por encontrar uma morte prematura e violenta. Sempre por causa do nome santíssimo de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo. Razão pela qual nos parece valer a pena instituir a peregrinação aniversária de Julho como tempo para lembrar, agradecer e imitar aqueles e aquelas que nos precederam com um tão alto grau de convicção, amor e prática da fé cristã. E cujo sangue é para nós razão de esperança.

□ P. LUCIANO GUERRA

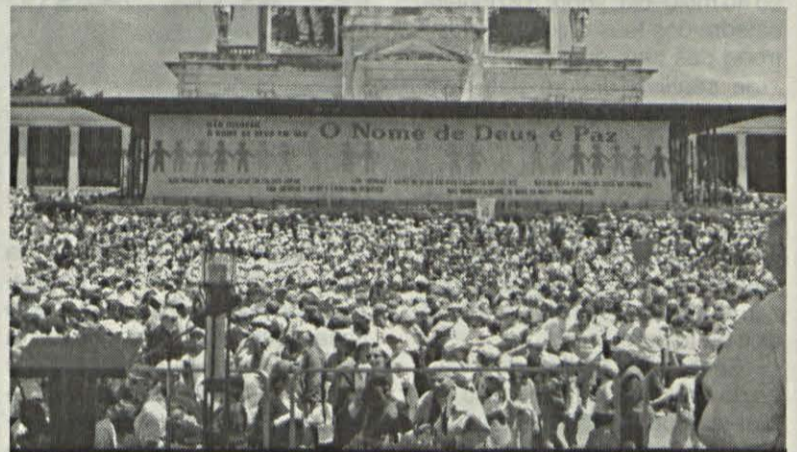
O Nome de Deus é Paz!

Cor, música e alegria foram as tónicas da Peregrinação das Crianças, dia 10 de Junho, a Fátima (uma das maiores do ano à Cova da Iria), e que, neste 25.º aniversário da sua realização, juntou cerca de vinte e cinco mil pequenos peregrinos para além de outras 150.000 pessoas, as quais encheram o Recinto do Santuário.

O principal momento de todo o programa da peregrinação, este ano subordinada ao tema «O Nome de Deus é Paz», foi a Eucaristia das 11h30, presidida pelo bispo de Faro, D. Manuel Madureira Dias, e na qual concelebraram o bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva e 168 sacerdotes.

Os textos bíblicos escolhidos foram o episódio da Sarça Ardente, no qual Moisés pergunta o nome a Deus e Deus responde dizendo que é «EU SOU AQUELE QUE ESTARÁ SEMPRE CONVOSCO»; e a narração do nascimento de Jesus em Belém, onde os Anjos cantaram «GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS POE ELE AMADOS». A leitura do evangelho terminou mesmo com o canto do hino do «Glória» cantado por toda a assembleia.

A homilia foi proferida pelo presidente da concelebração, que, primeiramente, transmitiu às crianças que o Papa João Paulo II, após ter tido conhecimento por D.



Serafim desta peregrinação, nos enviou a sua bênção apostólica. Ao ouvirem isto, todas as crianças e demais participantes irromperam numa salva de palmas.

As suas palavras centram-se nos vários nomes dados a Deus: Amor, Pai, Senhor, Rei, Santo, Paz (este último foi o próprio Papa que o deu a Deus). Relembrou que o dia 10 de Junho, além de ser o Dia de Portugal, é o Dia do Anjo de Portugal que em 1916 apareceu, na Loca do Cabeço, aos três pastorinhos e se chamou de Anjo da Paz.

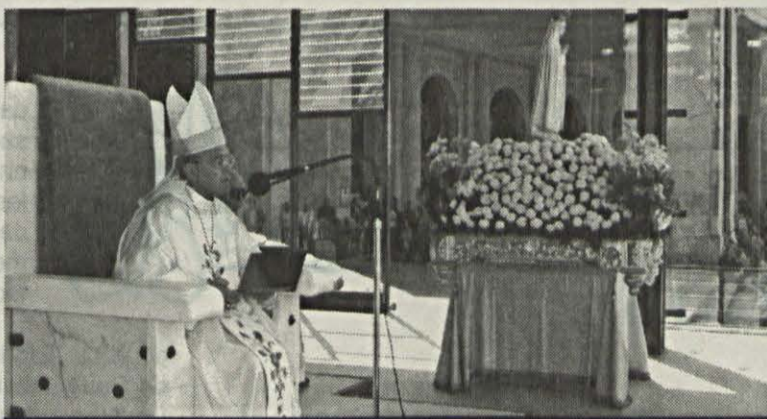
Concluiu dizendo: «Deus falou a todo o mundo aqui, em Fátima, por meio de Nossa Senhora - a Mãe de Jesus. E, mais uma vez, Deus quis dizer-nos, através dos Pastorinhos que souberam entender o que Nossa Senhora lhes dis-

sera, que gosta muito de nós e quer que vivamos todos em paz... e assim, unidos a Ele que é Paz, seremos mais santos e construiremos a Paz!».

Antes da procissão do «Adeus», houve a habitual «surpresa», mas, este ano, não foram só as crianças que receberam uma lembrança da peregrinação, foi também a Irmã Maria Isolinda, missionária reparadora do Sagrado Coração de Jesus, que recebeu das mãos de D. Serafim Ferreira e Silva a medalha oficial do Santuário de Fátima (em prata), pelos 25 anos de colaboração na organização desta peregrinação. Depois deste momento, foi a vez de todas as crianças receberem uma agenda, feita especialmente para esta celebração, de forma a poderem recordá-la até ao próximo ano.

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA

Devoção não é emoção estéril



«As promessas não podem confinar-se ao âmbito restrito da dificuldade física do seu cumprimento, nem podem ser mero exercício ascético de mortificação pessoal». A afirmação foi proferida, dia 13 de Junho, na homilia da Eucaristia da Peregrinação Internacional Aniversária a Fátima, por D. António Montes (texto integral em www.santuario-fatima.pt-noticias).

Num local acusado tantas vezes de ser palco dessa mortifica-

ção pessoal, o Bispo de Bragança-Miranda que presidiu às celebrações, recordou o Concílio Vaticano II ao afirmar que a devoção mariana «não pode limitar-se à veneração, ao amor e à sua invocação», devendo antes «ser confirmada pela imitação das suas virtudes». Mais lembrou que «a verdadeira devoção não consiste numa emoção estéril e passageira».

Assim, D. António Montes sublinhou que as promessas «têm de

contribuir para a conversão do coração e para a mudança de vida». Desta forma, salientou ainda, «os nossos pedidos à Virgem Maria devem situar-se na linha da aceitação da vontade de Deus a nosso respeito». «Os verdadeiros milagres - frisou - consistem, não em que Deus faça a vontade dos homens, mas em que os homens cumpram a vontade de Deus».

Nesta Eucaristia concelebraram o Arcebispo de Feira de Santana - Brasil, o Bispo de Lérida - Espanha, o Bispo de Leiria-Fátima e 139 sacerdotes. A assembleia dos fiéis foi composta por cerca de 7.000 pessoas.

Entre os grupos de peregrinos, inscritos no Serviço de Peregrinos, salientamos um que veio da Bielorrússia (ex-União Soviética) e vários grupos, provenientes da América Latina, cujo destino era Roma, para participarem na canonização do Santo Padre Pio, mas quiseram passar pela Cova da Iria e participar nas celebrações do 12 e 13 de Junho.

O Beato João XXIII e Fátima

A peregrinação de Fátima de 13 de Maio de 1956 foi presidida pelo Cardeal Ângelo José Roncalli, Patriarca de Veneza, que, passados dois anos, viria a ser o Papa João XXIII.

O longo discurso então proferido, é um resumo perfeito da mensagem que a Virgem Maria nos veio recomendar:

Salientamos estas palavras: «Ó Senhora de Fátima, agradeço-Te, mais uma vez teres-me convidado para este festim de misericórdia e de amor.

Aqui, sob a aragem suave do vento que anunciava o teu regresso ao meio-dia, sobre a azinheira, cátedra dos teus ensinamentos e trono das tuas graças, Tu fazes-me sentir a doçura das bem-aventuranças que o Teu Filho bendito anunciou da montanha a todo o mundo...

Abençoa, ó Mãe, esta tua nobre Nação lusitana, que escolheste para novo santuário das tuas maravilhas e que chamaste a gozar, antes das outras, os benefícios da tua protecção...

Senhora de Fátima, pela virtude do teu Coração Imaculado, obtém-nos de Jesus bendito, fonte de todas as graças, a justiça, a caridade, a paz» (*Voz da Fátima*, Fevereiro de 1959).

As impressões então colhidas penetraram tão fundo no seu coração que jamais as esqueceu. Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, pouco antes do Conclave, em que seria eleito Papa



João XXIII, ouviu-lhe estas impressões:

«Teve palavras de enternecida saudade para a memória do nosso grande Bispo Dom José, que o tinha convidado para presidir à grande Peregrinação nacional e depois continuou por largos momentos a referir-se elogiosamente a quanto lhe tinha sido dado presenciar, naqueles dias que jamais poderia esquecer» (*Voz da Fátima*, Dezembro de 1958).

A 24 de Outubro de 1962, já como Sumo Pontífice, dirigiu a um grupo de 800 portugueses, que tinham peregrinado até Roma, estas palavras:

«Relembramos com profunda comoção a imensa multidão de fiéis reunida na Cova da Iria, para comemoração do 25.º aniversário da Consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria. Foi este o nosso primeiro encontro com a vossa terra acolhedora, com o vosso bom povo no qual está radicada, com profundas raízes, a genuína fidelidade à vida cristã e à Igreja...» (*Gionanni XXIII, Discorsi, Mensaggi*, Vol. IV, pág. 611).

Dum modo particular sensibilizou-o a gentil oferta com que o Bispo de Leiria Dom José Alves Correia da Silva o distinguiu: um cálice de ouro.

Eis as palavras do beneficiado: «Mal cheguei a Veneza, logo me servi dele, na missa solene do Pentecostes, em São Marcos (catedral) e muitas vezes o usarei, na intimidade espiritual das minhas missas na capela do Patriarcado.

Ele será assim uma contínua recordação de Nossa Senhora de Fátima e do seu Excelentíssimo Bispo, que durante toda a sua vida tão nobremente A serviu, e com tanto fervor, da sua privilegiada diocese de Leiria e de toda a nação portuguesa, sempre fiel à valiosa tradição dos seus insígnis filhos».

João XXIII faleceu a 3 de Junho de 1963, foi beatificado por João Paulo II a 3 de Setembro de 2000.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

A Missão Católica do Bocoio, dista da povoação com o mesmo nome, também conhecida pelo nome de Monte Belo, poucos quilómetros. O nome "Monte Belo" advém-lhe de a povoação (Vila), se encontrar na encosta duma serra do maciço montanhoso do Balombo, a que os habitantes, devido à sua beleza natural, começaram a chamar - Monte Belo.

A viagem para a Missão do Bocoio, também ela aos cuidados pastorais do Padre Francisco Manuel, tornou-se bastante demorada, devido à multidão de pessoas que dificultavam a passagem, tal era o entusiasmo com que aguardavam a chegada da Imagem Peregrina, pois muitos tinham vindo da Diocese de Novo Redondo, a que faremos referência.

A preparação espiritual (tríduo de pregação), tinha sido feita pelo Rev. Padre António von Horrik, vindo da Diocese de Novo Redondo, para preparar os cristãos para as celebrações.

Damos a palavra ao "Jornal de Benguela":

MONTE BELO (MISSÃO) - Chegou aqui a imagem da

Virgem Peregrina, seguida quase se pode dizer de toda a população da povoação de Monte Belo, que se deslocou em suas camionetas.

No início da picada, que liga a estrada à missão, a Virgem Peregrina era esperada pelos missionários, religiosas Teresianas, frequentadores do curso de catequistas e do curso de casais e muitos cristãos.

Às 20,30 horas, houve uma paraliturgia, com textos bíblicos comentados e cânticos, e simultaneamente uma procissão de velas em torno da Missão.

No dia seguinte, no vasto salão que provisoriamente serve de igreja, houve concelebração presidida pelo Rev. Pe. António von Horrik, em que tomaram parte os Revs. Pe. Ramos da Rocha e Pe. Alberto Coelho. Foram inúmeras as comunhões. Durante todo o dia, turnos de catequistas revezaram-se diante da imagem da Virgem. Às 15 horas, nova paraliturgia, presidida pelo Rev. Pe. António von Horrik, com terço, e por fim procissão do «Adeus».

Na Missão do Bocoio encontramos missionários da Diocese de Novo Redondo que ali se deslocaram com alguns cristãos e um grande número de catequistas, como viria a acontecer na visita à Missão Católica da Chila, ao cuidado do missionário Padre Matias, que desapareceu sem deixar rastros, quando se verificaram os confrontos militares em 1975, como já tinha acontecido ao Padre Júlio do Bambi.

Padre Ramos da Rocha

VESTIDOS DE NOIVA

O Santuário de Fátima tem à venda vestidos de noiva, a preços módicos. O resultado será oferecido a uma maternidade-escola de Timor Lorosae.

Telefones

249 539 640
249 539 650

Programa "Um dia em peregrinação"

(15 de Julho a 15 de Setembro, excepto dias 12 e 13)

De segunda a sexta-feira

- 10h15 - Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10h30 - Visita guiada - Basílica, Capela de São José, Colunatas, Capela do Lausperene.
- 12h00 - Terço, na Capelinha.
- 12h30 - Missa, na Capelinha.
- 15h00 - Vídeo: "Fátima, experiência de fé".
- 16h00 - Partida, (frente ao Posto de Socorros), em autocarro, para visita aos Valinhos, Calvário e Capela de St.º Estêvão, Loca do Anjo, casas dos Pastorinhos, Casa-Museu e Igreja Paroquial de Fátima.
- 18h00 - Regresso, com passagem pela Rodoviária Nacional.
- 21h30 - Terço, na Capelinha, e Procissão de Velas.

Sábado

- 10h25 - Filme "Aparição".
- 12h30 - Missa, na Capelinha.
- 15h00 - Vídeo: "Fátima, experiência de fé".
- 16h00 - Via-Sacra, a pé, com visita aos Valinhos, Loca do Anjo e casas dos Pastorinhos. Oração na Capela de Santo Estêvão.
- 19h00 - Regresso a pé.
- 21h30 - Terço, na Capelinha, e Procissão de Velas.

Domingo

- 09h30 - Vídeo: "Fátima, experiência de fé".
- 10h15 - Terço, na Capelinha.
- 11h00 - Missa, no Recinto.
- 17h30 - Procissão Eucarística.
- 21h30 - Terço, na Capelinha, e Procissão de Velas.

Fátima dos pequeninos

Nº 261
JULHO 2002



Olá, amigos!

A minha carta a Maria

Querida Maria, Mãe de Jesus e minha Mãe, também eu gosto muito de ti, e como eu sei que tu gostas muito dos teus filhos queria pedir-te que:

- os pobres fossem todos felizes e tivessem comida e casa para viver.
- Toda a minha família tivesse saúde e muita paz.
- A minha irmã que vai nascer em Janeiro tivesse muita saúde e fosse muito feliz.
- Para acabarem as guerras no mundo.

Obrigado Maria.

Frederico Mesquita

A Peregrinação das Crianças do passado dia 10 de Junho, foi uma grande festa. Estavam mais de 20.000 meninos e meninas, vindos de todo o Portugal.

E tantos, tantos adultos!... E todos ali, junto da Mãe de Deus, rezaram e cantaram a Deus, que nos dá a paz, porque "Seu Nome é Amor e Paz". E muitos meninos e meninas trouxeram cartas a Nossa Senhora, como esta que aqui publicamos.

E tu? Tens rezado as tuas orações? - Não te esqueças nunca de rezar. Nossa Senhora, em Fátima pediu: "rezai, rezai muito..." É que, se rezarmos bem, teremos a paz, a alegria e o amor que nos faz felizes!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



O culto a Nossa Senhora de Fátima em Timor Leste

III – Da ocupação indonésia à restauração da independência (1975–2002)

São conhecidos os grandes problemas surgidos em Timor Leste, depois de 25 de Abril de 1974, os quais se agravaram com a ocupação da Indonésia, que fez de Timor Leste a sua 27ª província. A luta de guerrilha que então se desencadeou, por parte dos nacionalistas da Fretilin, levou a extremismos que atingiram até os símbolos da veneração a Nossa Senhora de Fátima: "nem as imagens escaparam, pois a Virgem de Fátima, que aqui havia e que era a principal devoção desta terra, partiram-lhe as mãos e foi arrastada pelo chão e espezinhada" (carta de uma religiosa carmelita, de 8.02.1976).

Foi trágico o fuzilamento do tenente coronel Maggiolo e seus companheiros. Feitos prisioneiros, rogaram às milícias: "Senhores, deixem-nos rezar! E todo o grupo, de joelhos em terra, reza o terço de Nossa Senhora" (D. José Ribeiro, bispo de Díli, 10.03.1976). Depois de cantarem "Coração Virginal de Maria", gritaram: "Morremos por Timor, morremos pela nossa fé católica. Podeis disparar" (Mons. Monteiro de Castro, Nuncio Apostólico em Sydney). "Os soldados timorenses ficaram como que petrificados, não se movem, nem se atrevem a pôr a arma à cara. É um estrangeiro que rompe o silêncio destes primeiros instantes e quebra a indecisão daqueles soldados nativos: põe ele a arma à cara e dispara contra o tenente-coronel Maggiolo. E, logo a seguir, todos os outros soldados fazem o mesmo, abatendo com rajadas sucessivas todos os presos" (D. José Ribeiro).

Felizmente que o povo simples manteve a sua devoção a Nossa Senhora. Isso foi palpável nas manifestações dos timorenses, refugiados em Portugal, que fizeram frequentes peregrinações ao Santuário de Fátima. A primeira foi a 13 de Novembro de 1976, em que depuseram "aos pés de Nossa Senhora de Fátima um bocado da terra de Timor, como símbolo da nossa total consagração e do povo de Timor".

No dia 21 de Janeiro de 1979, realizou-se a primeira peregrinação de crianças timorenses, alojadas no Vale do Jamor. Participaram em vários actos, em especial pelo canto do seu magnífico e enternecedor coro infantil".

A 14 de Novembro de 1981, os peregrinos timorenses ofereceram "um pano típico tecido em Díli, enviado com toda a cautela e recebido em Outubro desse ano, expressamente para altar de Nossa Se-



nhora de Fátima, em sinal de amor e de esperança (5 metros de comprimento e 55 cm de largura, com uma dedicatória: A Senhora de Fátima, do Povo de Timor. Díli, 1981").

Mas também os que ficaram no território não deixaram de prestar culto a Nossa Senhora de Fátima. Aquando da concessão do prémio Nobel da Paz ao Administrador apostólico de Díli (1996), a congregação salesiana distribuiu um texto em que se afirmava que D. Carlos Ximenes Belo "foi sempre sensível aos direitos humanos do seu povo, o que o levou a aproveitar a ocasião da homenagem da cidade de Díli a Nossa Senhora de Fátima, em 13 de Outubro de 1983, para denunciar as atrocidades cometidas em Timor".

"De 1988 a 1989, a estátua de Nossa Senhora que se venera na estação missionária de Fatubessi, paróquia de Ermera, percorreu apoteoticamente todas as paróquias de Timor, arrastando multidões quando a iam receber ao limite da paróquia ou, quando, depois de algum tempo, a entregavam à paróquia vizinha. Ofereciam a Nossa Senhora o que de mais rico possuíam, ouro (meias luas), prata, objectos preciosos... Todos acorriam a saudar, beijar a estátua da Virgem Maria, mesmo os ainda não cristãos, inclusive os chamados sacerdotes gentios. Cantava-se, recitavam-se poesias em língua tetum, em português. Assistia-se a cenas comoventes: uma jovem que pedia à Mãe que não se esquecesse dos seus filhos martirizados, presos, torturados, desaparecidos, espalhados pelas montanhas. E não era raro os próprios guerrilheiros, que lutam pela independência da sua terra, juntarem-se à oração conti-

nua que se fazia durante a noite, para regressarem às montanhas pelas 3 horas da madrugada". (Padre José Alves Martins, SJ, missionário em Timor, desde 1974).

Os dias 13 de Maio e de Outubro são sempre celebrados com uma procissão solene, em honra de Nossa Senhora de Fátima. Actualmente, há quatro paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima. E além das igrejas, estátuas e monumentos, há pequenos oratórios que andam de casa em casa.

O arquivo do culto de Nossa Senhora de Fátima no mundo, existente no Santuário tem recebido muitos documentos (textos e fotografias). Temos presente, por exemplo, uma lápide, à frente de uma gruta de Nossa Senhora de Fátima, junto da igreja de Balide, de homenagem ao pároco, Padre Eduardo de Brito, pároco de Balide, nos seus 71 anos, coincidentes com os 71 anos da aparição de Fátima, no Ano Mariano (13.05.1988).

Depois de os indonésios terem colocado uma estátua de Cristo-Rei de 27 metros de altura em Díli, a Igreja Católica de Timor inaugurou uma estátua de Nossa Senhora de Fátima mais pequena, mas que ficará no ponto mais alto do território (Pico Ramelau), sob a presidência dos bispos D. Carlos Ximenes Belo e D. Basílio do Nascimento. (7.10.1997). Nesse mesmo dia, mais uma peregrinação de timorenses se iniciou em Vila Franca de Xira, terminando em 12 de Outubro em Fátima.

Depois dos dias terríveis do outono de 1999, a reportagem de um jornalista português, sobre a viagem de um comboio humanitário de Baucau para Los Palos, publicada no "Diário de Notícias", a 1 de Outubro,

mostra-nos a fotografia de um grande painel do Imaculado Coração de Maria, com o coração no peito e um terço na mão direita, e duas crianças sentadas, em frente dele.

Nos noticiários da Televisão, de 11 de Outubro de 1999, foi mostrado um monumento de Nossa Senhora de Fátima com os pastorinhos, na Ilha de Ataúro, que nunca foi perturbado".

Na festa de Nossa Senhora de Fátima do dia 13 de Maio de 2001, foi mostrada uma imagem de Nossa Senhora de Fátima (dourada), oferecida pelo Bispo de Viseu ao contingente militar português destacado em Timor.

Xanana Gusmão, que veio a ser eleito primeiro presidente de Timor, quando visitou o Santuário de Fátima, no dia 30 de Dezembro de 2001, escreveu no livro de honra: "Foi importantíssimo para mim ter vindo aqui a Fátima, render graças como Filho de Maria que fui no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Dare / Díli, Timor Leste".

Finalmente, todos nós assistimos pela televisão à extraordinária recepção prestada às três imagens de Nossa Senhora de Fátima Peregrina, que chegaram a Timor, nas vésperas da independência, a 20 de Maio deste ano de 2002, também para comemorar os 50 anos da visita da Imagem Original, particularmente aquela que agora percorreu todo o território, acompanhada pelos Bispos de Díli e Baucau.

Que a presença de Nossa Senhora de Fátima continue, pelo tempo fora, nas suas imagens e sobretudo no coração dos timorenses, que agora estão a viver uma nova fase na longa história da sua Nação.

L. CRISTINO

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

De 3 Junho a 13 de Julho de 1952

No último número da "Voz da Fátima", fizemos um resumo das viagens da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, desde Outubro de 1950 a Junho de 1952. Neste, reiniciamos as crónicas, um pouco mais desenvolvidas, das viagens que se fizeram, a partir desta última data.

A Imagem de Nossa Senhora Peregrina começou a sua oitava viagem no dia 3 de Junho de 1952, em que saiu da barra do Tejo.

Acompanhavam-na o Cónego Dr. Manuel Marques dos Santos, vigário geral da diocese de Leiria e representante do Sr. Bispo; o Padre belga Hanz Demoutiez, oblat de Maria Imaculada, que a acompanhara desde a primeira viagem, em 1947; e duas Senhoras, D. Maria Teresa Pereira da Cunha, a grande entusiasta da primeira hora, e D. Maria Teresa Sellés Paes de Villasboas, ainda hoje felizmente viva, a quem o Santuário de Fátima deve extraordinários favores.

Esta Senhora, muito generosamente, ofereceu, há anos, o seu riquíssimo arquivo pessoal sobre aquela e outras viagens que fez com Nossa Senhora, e providenciou para que todo o espólio de D. Maria Teresa Pereira da Cunha, relacionado com a Virgem Peregrina, também fosse oferecido, em diversas fases, ao mesmo Santuário. Promoveu, em 1994, a edição de um inédito sobre a viagem ao Brasil. Já referimos na "Voz da Fátima" que a família de D. Maria Teresa Pereira da Cunha, após a sua morte, em 1972, ofereceu à Irmã Lúcia a maior parte daquele espólio. A Irmã Lúcia confiou-o aos Reverendos Padres Carmelitas Descalços, que, de acordo com ela, o ofereceram ao Santuário. Há poucos dias, D. Maria Rita Pereira da Cunha, irmã da primeira acompanhante de Nossa Senhora, também felizmente viva, ofereceu generosamente a

parte que restava daquele espólio ao Santuário. No próximo número referir-nos-emos mais longamente a esta nova doação, que, desde já, muito agradecemos.

A Virgem Peregrina, na sua ida para o Brasil, parou algumas horas em Las Palmas (Canárias), no dia 5 de Junho, e chegou ao Recife, no dia 11, pelas 8.30 da manhã. Foi uma breve paragem, porque o início oficial da grande peregrinação seria em Salvador da Bahia, onde chegou no dia 12 de Junho, às duas horas da tarde, quando se realizava na cidade a procissão do Corpo de Deus. Terminada esta, foi a extraordinária recepção à Virgem Peregrina por uma multidão calculada em oitenta a cem mil pessoas.

Depois de uma grandíssima procissão, que durou cerca de 2 horas, a Imagem entrou na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, onde esteve exposta à veneração, durante mais umas horas,

e daí partiu para outra paróquia, onde houve missa e comunhão geral à meia noite de 13 de Junho. O Dr. Marques dos Santos, em carta desse dia, dizia ao Sr. Bispo de Leiria que a Imagem estaria na Bahia até ao dia 25, visitando "igrejas, conventos, o parlamento, etc., etc."

Numa outra carta, de Riachos de Santa Ana (diocese de Caiteté e estado da Bahia), datada de 10 de Julho, afirmava: "Já percorremos quatro dioceses neste Estado da Bahia, duas à beira-mar (Bahia e Ilhéus) e duas no sertão (Amar-gosa e Caiteté). Em todas estas dioceses temos visitado as principais cidades. Nas sedes das dioceses e cidades, Nossa Senhora tem continuado a ser recebida como Rainha e Mãe". No mesmo dia 10 de Julho, a Virgem Peregrina seguiu para a diocese de Barra, onde permaneceu até ao dia 31.

P. L. CRISTINO

Mais uma valiosa doação de documentos ao Santuário

No dia 29 de Maio passado, poucos dias depois da entrega de um lote valioso de cartas da Irmã Lúcia, oferecido ao Santuário de Fátima pela Sr.ª D. Marucha Marescot García, de Pontevedra, Espanha, o Rev. Padre Benevenuto Santiago Morgado, capelão do Santuário, foi portador de um outro conjunto de 281 cartas e cartões, também da autoria da Irmã Lúcia, trazidas da Casa do Imaculado Coração, da mesma cidade de Pontevedra. Trata-se de cartas da Irmã Lúcia, escritas, desde 1946, para D. Teresa Rodríguez Fonseca e sua irmã Carmen, falecidas respectivamente em 1997 e em 27 de Março deste ano de 2002.

Quando visitámos aquela casa, no dia 10 de Dezembro de 2000, em que se celebrou o 75º aniversário da aparição do Imaculado Coração de Maria, logo nos foi transmitido, pela Irmã Martina Gómez, superiora actual da comunidade, ali sediada, o recado de D. Carmen, veneranda senhora de 89 anos, que queria oferecer ao Santuário de Fátima aquelas cartas. Quando a contactámos, por escrito, ela informou-nos que, enquanto fosse viva, gostaria de mantê-las em seu poder, deixando, porém, disposto que após o seu falecimento fossem entregues à referida religiosa da Casa do Imaculado Coração de Maria e, por ela, ao Santuário. A Irmã Martina explicou-nos, na mesma altura, que D. Carmen realmente gostava de continuar com elas, "porque, quando está triste e lhe pesa a solidão, lê as cartas e sente-se confortada".

Quando o Padre José António Fernández Recuna nos trouxe o lote de cartas de D. Marucha Marescot, deu-nos notícia do falecimento de D. Carmen e informou-nos que as cartas já tinham sido entregues, por uma sua grande amiga, D. Sara Rodríguez, à Irmã Martina, que agora as enviou para o Santuário.

Explicou-nos o Padre José António que D. Carmen Rodrigues Fonseca, nasceu em Tuy, província de Pontevedra, no ano de 1911. Foi a terceira de 12 irmãos. Em 1936 ingressou no ministério da Fazenda. Mudou para Pontevedra, onde, juntamente com a sua irmã Mercedes, também funcionária, trabalhou até à sua aposentação, na Delegação Provincial da Fazenda. Era uma senhora muito piedosa. Desde que abriu ao culto a Casa do Imaculado Coração – antigo colégio das Irmãs Doroteias, onde esteve a Irmã Lúcia – participou diariamente, na reza do terço, na Missa e na adoração eucarística. Até que as suas forças lhe permitiram, actuou como organista em todas as celebrações. Teresa foi a sua irmã mais velha. As três irmãs tinham muita amizade pela Irmã Lúcia, desde o tempo de noviciado em Tuy. Visitavam-nas frequentemente, e, algumas vezes, quando a mãe delas estava doente, era a Irmã Lúcia que ia visitá-las. Depois que a Irmã Lúcia ingressou no Carmelo de Coimbra, também se encontraram muitas vezes com ela, pois eram consideradas como pessoas de família.

Uma vez mais, devemos manifestar o agradecimento à saudosa senhora D. Carmen e suas irmãs e a todas as pessoas que intervieram nesta transferência de documentos para o arquivo do Santuário.

P. LUCIANO CRISTINO
Director do SEDSI

Sector Juvenil



Encontro "Descoberta 2" em Lamego

Nos dias 19 a 21 de Abril de 2002, decorreu no Centro Apostólico de São José da Diocese de Lamego, mais um Encontro "Descoberta 2". Foi uma iniciativa do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Lamego. Participaram 40 jovens, sendo 32 da diocese de Lamego, 6 da diocese de Vila Real e 2 da diocese de Évora. Foram coordenadoras a Ana Carvalho de Viseu, a Cláudia Maria de Vila Real e a Maria Carmen de Lamego, todas da Equipa Coordenadora Nacional e esteve presente o Padre Morgado do Secretariado Nacional.

Retiro para Mensageiros

Nos dias 20 a 22 de Setembro, o Secretariado Nacional vai promover um retiro a nível nacional para os associados e simpatizantes do Movimento da Mensagem de Fátima.

A inscrição por escrito é feita nos Secretariados Diocesanos do Movimento e na falta destes, no Nacional, até ao dia 31 de Agosto.

Não esqueçam...

Julho

Peregrinação Nacional - Dias 20 e 21

Pedimos a todos para que no dia 20 às 14.h30 estejam junto ao Centro Pastoral Paulo VI com as suas bandeiras.

As 15.h00 começa a Assembleia. As 16.h30 desfilie a partir do Centro, para a Capelinha das Aparições.

Procurem participar no programa. Mantenham sempre espírito de peregrino durante a viagem e no Santuário.

Fica bem aos Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima darem bom testemunho.

Vamos pedir para que o Santo Nome de Deus seja respeitado pelos governos e famílias, e reparar os pecados desta sociedade alheia a Deus e à salvação.

Nossa Senhora e o Anjo de Portugal sempre pediram reparação pelos pecados. É importante recordar e rezar a oração ensinada na primeira Aparição: "Meu Deus, eu creio..."

Façamos uma boa peregrinação.

Peregrinação dos jovens a Tuy e Pontevedra - Dias 26 a 28

O MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Bragança - Miranda

O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, consciente da sua missão, está a realizar um trabalho apostólico nas paróquias que o solicitam.

Nos dias 23, 24 e 27 de Maio, em colaboração com o Presidente e Assistente Nacionais, realizaram-se encontros com doentes e responsáveis nas Zonas Pastorais da Cidade de Bragança, Mogadouro e Alfândega da Fé, no Santuário do Imaculado Coração de Maria - Cerejais.

Foram muito participados e vidos.

No dia 27 foi a Peregrinação ao referido Santuário de Cerejais, promovido pelo Reitor, Cónego Dr. Manuel Joaquim Ochoa, onde milhares

de pessoas da diocese e de Vila Real e Porto viveram um dia de profunda oração e reflexão.

Presidiu o Senhor D. António Montes Moreira, Bispo da Diocese. Estiveram presentes o Governador Civil e o Presidente da Câmara de Alfândega da Fé.

Porto

No dia 4 de Junho no Santuário de São Jans - Trofa, o Movimento da Mensagem de Fátima em colaboração com outras pessoas, promoveu o segundo encontro para doentes desta Zona Pastoral. Colaboraram no Sacramento da Reconciliação os Sacerdotes da Vigararia. Esteve presente o Responsável dos Serviços de Doentes, SEDO, do santuário de Fátima.

O CONSELHO NACIONAL

Segundo os Estatutos aprovados pelo Episcopado Português e o regulamento aprovado pelo Assistente Geral D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, todos os anos devem reunir os Assistentes e Presidentes dos Secretariados Diocesanos e Nacional.

Este ano além doutros, assuntos vamos dedicar uma particular atenção aos sectores juvenil e infantil e o modo de estruturar o Movimento nas paróquias.

Pretende-se continuar a realizar

um bom projecto apostólico de forma que a Mensagem de Fátima seja mais conhecida e vivida.

Temos pena que apenas 8 a 10% dos católicos portugueses conheçam a verdadeira Mensagem.

Alguns não só a desconhecem, mas a desprezam e atacam.

Esperamos que deste Conselho saiam conclusões práticas.

Para tanto pedimos as vossas orações, particularmente dos 140.000 mensageiros e doentes.

O Respeito por Deus no nosso Ser

1º Ensino paulino

A teologia paulina, os ensinamentos de S. Paulo, no conjunto dos seus textos, insiste muito nesta realidade. Trata-se da habitação trinitária, no interior do cristão, do homem ou da mulher que, pelo baptismo, se tornaram templos de Deus vivo. A certeza da fé desta presença sempre activa e amorosa, deve levar-nos a ter com Deus um respeito, um amor, uma oração, uma atitude constante de oblação, de abertura de amor desinteressado.

Ouçamos as palavras do Apóstolo que nos servirão de reflexão e de orientação, de fonte do nosso novo modo de pensar e de agir. S. Paulo diz-nos assim:

"Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus que sois vós é santo" (1 Cor 3,16 e 17). A linguagem, o ensinamento é claro. Deus, o Espírito de Deus, habita em nós e não podemos destruir, profanar o templo que somos, porque seria profanar algo de santo, de divino, seria atentar contra o próprio Senhor. Somos santos, como é Santo o Deus que nos habita. Atentar contra o santuário é atentar contra o próprio Senhor, o Santo por excelência, é profanar a divindade que está em nós, que fez de nós presença viva da sua presença.

"Não sabeis, porventura, que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, que recebestes de Deus, e que não vos pertenceis a vós mesmos?" (1 Cor 6,19). De outro modo, na mesma carta, S. Paulo completa o ensinamento ao recordar que, devido à unção que recebemos e ao Espírito que nos habita, não somos nossos, não nos pertencemos. Somos do Senhor, Ele está em nós, Ele deve ser o "dono" do nosso ser, do nosso corpo, da nossa alma, da nossa vida, pois é o Senhor. E se não nos pertencemos, temos que respeitar sagradamente o Senhor, o Espírito que nos habita. Qualquer profanação é um atentado contra o próprio Senhor. Não podemos usar de qualquer modo e, menos ainda, abusar do templo que é o nosso corpo, que é toda a nossa pessoa.

"Porque nós somos o templo de Deus vivo, como Deus diz: 'habitarei e andarei entre eles, e serei o seu Deus, e eles serão o meu Povo'" (2 Cor 6,16). Noutra carta S. Paulo insiste na mesma realidade: templos de Deus vivo, pois o Senhor habita-nos. E esta habitação, esta presença, esta permanência de Deus em nós, é constante. Não está só às vezes, só nalguns lugares. Onde quer que estejamos Deus está em nós, habita o nosso ser. Daí a necessidade duma fidelidade a toda a prova a esta divina presença.

Os textos paulinos são claros na doutrina e no ensinamento, mas também se tornam claros nas exigências dessa presença, desse Deus que em nós reclama sempre um amor mais puro e mais autêntico, quer uma intimidade mais orante, pede um comportamento mais digno, mais puro, mais recto, mais casto, mais justo, mais honesto mais santo.

2º Ensino joanino

Estes magníficos textos de S. Paulo, são eco daquilo que Jesus ensinou e que os evangelistas expressaram dum modo bem claro. Ouçamos, por exemplo, este texto de S. João: "Se alguém Me ama, guardará a minha Palavra; meu Pai amá-lo-á e viemos a ele e faremos nele morada" (Jo 14,23). A ligação feita por Jesus é clara: quem ouve e acolhe a Palavra é morada do Pai e do Filho, pois o Pai ama aqueles que acolhem com docilidade a Palavra, a rezam, a meditam. Mas a Palavra é o Verbo, é o próprio Filho encarnado no seio da Virgem Maria, pois o Verbo, a Palavra fez-Se carne e habitou entre nós. Acolher hoje essa Palavra, é acolher o próprio Deus, acolher a Vida, acolher a divindade presente na Palavra. Daí que Deus fique em nós, esteja-beleza em nós a sua morada.

"Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue, permanece em Mim e Eu nele" (Jo 6,56). Este texto joanino refere-se à Eucaristia, e é tirado do belo e grande discurso do Pão Vivo, da catequese eucarística do capítulo sexto do Evangelho de S. João. Mais uma vez estamos perante o sentido de per-

manência de Deus, de Jesus Eucaristia em nós e de nós n'Ele, através da sagrada comunhão. Quem O comunga, permanece n'Ele. Quem O recebe na Eucaristia fica um com Ele. Deus em nós, nós em Deus, pelo poder divino do alimento celeste. A Eucaristia realiza esta presença dinâmica de Deus em nós, no nosso ser. Quem se alimenta de Jesus Eucaristia vai ficando divinizado pelo poder do alimento que recebe, ou seja, o próprio Deus. Fica ainda mais santuário, mais sacrário, mais presença de Deus que o habita, que vem para estabelecer comunhão, intimidade, cada vez mais plena.

"Deus é Amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele" (1 Jo 4,16). Com outro matiz, S. João, coloca-nos neste texto perante uma extraordinária realidade. Deus é Amor. Quem ama, quem permanece no amor, quem age segundo o amor, permanece em Deus e Deus nele. Novamente duas vidas, dois seres, dois corações dum só, pois o amor une para sempre Deus e a criatura. Quem permanece no amor, quem vive amando, quem faz do amor o sentido da sua existência, permanece em Deus, pois Deus é Amor. Tem Deus em si mesmo, é morada de Deus, é santuário divino.

Textos com matizes diferentes mas que nos falam da mesma realidade: Deus está em nós, permanece em nós, habita o nosso ser. Quer seja pela sua presença porque aceitamos e vivemos a Sua Palavra, quer seja porque comemos o Pão da Vida e Jesus fica em nós e nós n'Ele, quer seja porque amamos e esse amor faz que Deus permaneça em nós, dum modo ou de outro é sempre o mesmo ensinamento e a mesma realidade: Deus habita-nos.

Do conjunto destes magníficos textos, podemos concluir maravilhas com incidência na nossa vida cristã, quer pessoal, quer comunitária. O que seria a nossa vida, o que seria o nosso crescimento na fé e na santidade, o que seria a nossa comunhão mais íntima com Deus, até à união mística, se tomássemos mais a sério e com maior exigência os apelos da Escritura?

P.e Dário Pedroso

Jornadas de Reflexão sobre Maria e Serva

Podem participar não apenas Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, mas também outras pessoas que desejem conhecer melhor quem é Nossa Senhora para a melhor compreendermos como Senhora da Mensagem de Fátima.

As inscrições podem ser feitas através dos Secretariados Diocesanos ou Nacional, por escrito.

Preço da inscrição: 5,00 €.

Os pedidos de alojamento no Santuário de Fátima serão aceites por ordem de chegada.

Deixai vir a Mim as criancinhas



É consolador verificar o interesse de muitas paróquias pela Adoração Eucarística com crianças. O Cenáculo de Adoração que desde Fevereiro tem funcionado no Santuário de Fátima, vai fazer um interregno até Setembro por motivo das férias das crianças e pais.

Leiria - Fátima - Algumas paróquias já iniciaram a Adoração com bons re-

sultados. Esta fotografia é dum grupo de crianças da freguesia de S.ta Eufémia que de há dois anos a esta parte tem feito Adoração com bons resultados. A participação e o interesse manifestado pelas crianças, pároco e catequistas, é uma prova que a Adoração ao Jesus Escondido muito pode contribuir para bem das famílias e duma Comunidade Paroquial. Bem haja.

A oração das crianças

Quando, no Santuário de Fátima, vou rezar à Capela do Lausperene, e me dou conta que, ao fim de alguns minutos, já o meu pensamento anda longe (no que me preocupa, no que tenho de fazer, no que me aborrece...), "puxo" pela atenção para tomar consciência de que estou diante do meu Senhor e meu Deus e de que estou ali para O adorar.

Lembro-me, então, do pastorinho Francisco que, diante do Sacrário, permanecia em oração largo tempo. Ele, uma criança de 9, 10 anos, sabia rezar.

E peço-lhe: Francisco, ensina-me a rezar... O que dizias tu a Jesus quan-

do estavas tanto tempo junto d'Ele?

Talvez as crianças, com a sua candura e simplicidade, aprendam, melhor do que eu, a rezar, a falar com Jesus para O consolar, para O contemplar, para O adorar. Elas facilmente se deixam "prender" por esse Jesus que as ama.

É muito bonito ver a mãe, na igreja, debruçada para o filho pequeno e a dizer-lhe, baixinho:

Olha, meu filho, Jesus está ali, no Sacrário, naquela casinha. Ele gosta muito de ti. Ele gosta muito da tua visita. Fica muito contente de te ver aqui.

Diz-Lhe também: Ó Jesus, eu gos-

to muito de Ti. Eu Te amo. Quero ser bom para toda a gente para não Te entristecer. Não quero fazer pecados para não Te desgostar... Quero agradecer-Te todas as coisas boas que me dás. Quero consolar-Te por aqueles que não querem saber de Ti, que não se importam de Te ofender.

Jesus, que disse: "Deixai vir a Mim as criancinhas", quer com certeza que as encaminhemos para Ele, logo desde pequeninas.

Ensinemos então as nossas crianças a visitarem Jesus no Sacrário da igreja, mesmo que seja apenas por 5 ou 10 minutos. - H. G.